ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Nº 2945/2022

Aos dois dias do mês de agosto de dois mil e vinte dois, às dezoito horas, reuniram-se para Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA do Município de Porto Alegre, através da plataforma virtual *Zoom*, nos termos do Decreto nº 20.611/2020, sob a presidência inicial de **GERMANO BREMM**, **Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade** – **SMAMUS**, e na presença dos:

CONSELHEIROS GOVERNAMENTAIS: Cristiane Catarina Fagundes de Oliveira (Titular) e Lisiane Sartori Fioravanço Magni (Suplente), **Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB**; Júlia Lopes de Oliveira Freitas (1ª Suplente), **Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC**; Sônia Castro (Titular), **Gabinete do Prefeito – GP**; Daniel Cardoso Leite (Titular), **Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano Regional – METROPLAN**; Fernanda Brito da Silveira (1ª Suplente), **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDET**; Carolina Wallau de Oliveira Kessler (2ª Suplente), **Secretaria de Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS**; Glauber Douglas do Nascimento Mello (Titular), **Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOI**; Carlos Fernando Simões Filho (1º Suplente), **Secretaria Municipal de Governança Local – SMGOV**; e Joel Goldenfum (Titular), **Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**.

CONSELHEIROS NÃO GOVERNAMENTAIS: Jussara Kalil Pires (1ª Suplente), **Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS:** Claudete Aires Simas (Titular), **Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH**; José Rodolfo Fork (1º Suplente), **Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura – ÁREA;** Jeanice Dias Ramos (1ª Suplente), **Conselho de Arquitetura do Rio Grande do Sul – CAU/RS**; Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), **Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS;** Hermes de Assis Puricelli (Titular), **Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS**; Rogério Dal Molin (Titular), **Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON**; Fernando Martins Pereira (1º Suplente), **Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul - SENGE/RS**; e Mark Ramos Kuschick (Titular), **Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS.**

CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL: Felisberto Seabra Luisi (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1**; Adroaldo Venturini Barbosa (Titular), **Região de**

Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2; Jackson Roberto Santa Helena de Castro (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3**; Wagner Pereira dos Santos (1º Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Cinco – RGP. 5**; Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6**; Maristela Maffei (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7**; Dinar Melo de Souza (2º Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Oito – RGP. 8**; e Emerson Gonçalves dos Santos (Titular), **Temática de Habitação, Organização da Cidade, Desenvolvimento Urbano e Ambiental – OP-HOCDUA.**

SECRETARIA EXECUTIVA: Camila Maders Fonseca Coelho, **Secretária Executiva da SMAMUS;** Patrícia C. Ribeiro, **Taquígrafa/Tachys Graphen**.

DEMAIS PRESENTES: Carla Deboni e Alan Furlan, **Empresa GAM3**.

PAUTA:

1. Abertura;

2. Comunicação;

3. Votação:

3.01. Ata: 2944 (26/07);

4. Ordem do dia.

Após a conferência de *quorum* o Senhor Presidente deu início aos trabalhos às 18h15min.

1. ABERTURA;

Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Boa noite, Conselheiros, Conselheiras. Temos *quorum*. São 18h15min. Declaramos, então, oficialmente aberta a nossa Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental. Desejo uma excelente noite de trabalho a todos os Conselheiros e Conselheiras aqui presentes. Rapidamente, vou fazer a leitura aqui dos presentes. Peço, por favor, que consigne no chat se não chamar alguém. [Relação dos presentes na inicial]. Se faltou alguém, por favor, faça o indicativo no chat para a gente registrar aqui a presença. Senhores, consulto se temos também inscritos para o período de Comunicação? Nós temos aqui uma solicitação de inversão de pauta pelo DEMHAB. Acho que temos uma apresentação, né. Eu acho que não discussão, mas uma apresentação do projeto. É isso, Lisiane? Deixa eu só abrir aqui, antes de a gente... A Lisiane do DEMHAB.

Lisiane Sartori Fioravanço Magni (Suplente), Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB: Boa noite, Secretário. Boa noite a todos. Veio para relato, né, o nosso Item 4.17

da pauta. Então, nós solicitamos à Empresa GAM3 que faça uma apresentação para nós do Conselho, devido à importância do tema. Então, a gente pede uma inversão de pauta e que os convidados externos possam apresentar para nós. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito, Lisiane! Está bem. Então, estamos com os convidados aqui, vejo a Carla Deboni presente. Prazer, Carla! Seja bem-vinda. Vejo o Alan também aqui, o Furlan, conosco. Não sei se tem mais alguém aí da GAM3. Saudar a todos os presentes, sejam muito bem-vindos a este Conselho. Lembrando, né, que estamos sendo transmitido ao vivo no nossa canal da SMAMUS no YouTube, as nossas reuniões ordinárias, toda terça-feira. Temos inscrito para o período de Comunicação, temos Carolina, temos o Jackson, Conselheira Maristela. Perfeito! Então, temos Carolina, Jackson e Maristela inscritos para o período de Comunicação, e o Conselheiro Felisberto. Eu vou, então, encerrar a inscrição para o período de Comunicação. Vou ofertar aqui o início das comunicações e depois eu coloco... O Conselheiro Gomes também inscrito. Eu coloco em pauta aqui se os conselheiros aprovam a inversão de pauta, no sentido não deliberar, mas para a gente possibilitar a apresentação aqui da proposta, o Estudo de Viabilidade Urbanística ali para o Parque Harmonia. Eu acho que é o Item 4.17 da pauta, né? Aí é a apresentação e aí o relato na próxima semana. É isso, Lisiane? Acho que é isso, né. Perfeito! Então, vamos abrir, primeiro inscrita a Carolina aqui no período de Comunicação. Aí depois a gente vai na nossa pauta.

2. COMUNICAÇÃO;

Carolina Wallau de Oliveira Kessler (2ª Suplente), Secretaria de Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Boa noite, Secretário. Boa noite, Conselheiros. Eu venho hoje fazer um convite em nome da Diretoria de Planejamento Urbano da Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade. Eu estou tentando compartilhar a minha tela aqui. Enquanto isso eu vou falando. No próximo sábado nós teremos uma exposição interativa pela retomada da revisão do Plano Diretor. Vocês enxergam o convite? **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Sim. Estamos vendo. **Carolina Wallau de Oliveira Kessler (2ª Suplente), Secretaria de Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Ah, então, está bem. Nós estamos então, com a retomada do processo de revisão do Plano Diretor, que teve as atividades suspensas em virtude da pandemia. Então, nós gostaríamos de convidar a todos os conselheiros e o público em geral para uma exposição

interativa, na qual vão ser apresentados os resultados das primeiras oficinas temáticas territoriais que foram realizadas em 2019. Esse evento, então, ele vai ser realizado na Câmara de Vereadores, no hall de acesso. E a gente, então, no próximo sábado, dia 06 de agosto, a partir das 9 horas, vai haver uma solenidade, uma apresentação de mobilização da população para a revisão do Plano Diretor. Em seguida todos serão convidados a visitarem a exposição e também já vai ser um momento para contribuições nos registros, enfim, de oportunidades e desafios para o desenvolvimento urbano municipal. Essa exposição fica aberta das 9 ao meio-dia, no próximo sábado, dia 06. E seguirá, então, à disposição para o público, sem necessidade de inscrição, convite, ingresso, o acesso é liberado, de segunda a sexta-feira. Sexta-feira, então, está previsto o encerramento na Câmara de Vereadores, na Loureiro da Silva, 255. Obrigada. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Está bem. Obrigado, Carolina Kessler, nossa arquiteta urbanista. Reforço, né, a importância do evento, o convite na Câmara de Vereadores. Então, no sábado a nossa exposição aí de abertura da revisão do Plano Diretor. Trazendo o retorno tanto das oficinas já realizadas, quanto à possibilidade de se acrescentar nessa etapa de leitura da cidade algumas contribuições que se entende de importância aí para a nossa revisão do Plano Diretor, né. Naquela oportunidade também a gente vai detalhar ali um pouco daquilo que os conselheiros já conhecem, o cronograma de participação, né, os momentos-chave que nós temos organizado e preparado para essas etapas que nós temos pela frente até agosto de 2023, quando pretendemos fazer a audiência pública final com a minuta do projeto de lei. Então, estão todos convidados. Na sequência, então, o Conselheiro Jackson inscrito para o período de Comunicação. Três minutos, Conselheiro. **Jackson Roberto Santa Helena de Castro (Titular), Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3:** Boa noite, Presidente, demais colegas e aos que nos assistem. Eu não sei se os colegas estão sabendo, mas no dia 10 de agosto, em São Paulo, vai acontecer o leilão de projetos de PPP para a revitalização do Cais Mauá. Eu recebi o convite agora à tarde, né, e é o projeto aquele que passou aqui por nós e foi aprovado. Só queria registrar isso. O Felisberto, o colega, tem uma Questão de Ordem ali, Presidente. Chamo a atenção em relação ao chat. Era isso. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Está bem. Obrigado, Conselheiro Jackson. Conselheiro Felisberto, desculpa, eu não tinha visto, nós estávamos no período de Comunicação. Estamos lhe passando. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Eu agradeço ao Jackson, mas

eu vou obedecer a ordem, tá? Não tem problema, Secretário. Eu faço a minha contribuição na minha fala. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito! Está bem! Já lhe passamos em seguida. Importante só ressaltar, pedir aos conselheiros que sempre alinhem a câmera quando forem falar, porque como é transmitido ao vivo, né, aí fica estranho para quem está nos assistindo lá. Aqui, neste ambiente interno a gente visualiza todas as telas, né, mas no ambiente que vai para o YouTube é a só a tela da pessoa que está falando. Então, é importante ter ali aberta a câmera, que daí quem está nos assistindo lá acompanha. Esses dias eu recebi reclamação de alguém que estava assistindo aí, que o pessoal estava falando com a câmera fechada. Então, estou externando isso aqui para vocês. Na sequência, então, a Conselheira Maristela inscrita para o período de Comunicação. Três minutos, Conselheira fique à vontade. **Maristela Maffei (Titular), Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7:** Boa noite a todos e a todas. Na verdade, a minha inscrição tem a ver com as questões agora que vão acontecer neste calendário que vai vir para as regiões. Então, como nós estivemos esta semana programando, nós desejávamos ter mais um seminário antes. Ficou um pouco apertado pelo calendário e também pelas pautas que nós queremos acompanhar não apenas na nossa região, mas também na cidade. Mas como nós temos essa questão que está nos preocupando bastante, da questão da Macro 10 e a questão da supressão da lei pelo Vereador Cecchin na Câmara, né, que está indo agora para o Prefeito e nós estamos ansiosos para saber. Então, a região quer discutir junto com essa agenda aqui na Lomba, aquilo que o Secretário apontava, algumas questões a mais e na nossa região nós queremos agregar esse tema. Se nós acharmos que é necessária mais uma reunião para que a gente possa aprofundar, para nós não vai ter problema nenhum, mas a gente quer muito que os técnicos e o pessoal estejam conosco, até para trocar uma ideia, nos orientar e nós colocarmos as nossas vontades em relação a esse tema. E outra questão assim, que é muito premente para nós, assim, é a questão dos cortes viários, né. Nós, como sabem, a Lomba do Pinheiro só tem uma radial e nós gravamos algumas coisas mais, principalmente na Dolores Duran. Então, nós discutimos aqui uma alternativa, tanto para sair da Parada 6 para a Oscar Pereira, como também na Dolores Duran com a sua duplicação. Então, todas essas coisas a gente quer trazer como contribuição. Então, nós queríamos, teve uma preparação anterior, quando estávamos fazendo com a Patrícia, para aglutinar, então, essa nossa agenda para quem realmente ela possa ter a participação de todos os segmentos aqui, Secretário. Era isso perfeito. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**

SMAMUS: Obrigado, Conselheira Maristela. Muito bem-vinda a sua contribuição. Eu acho que esse nosso calendário que a gente tem da revisão do Plano Diretor e que pretendemos apresentar nesse evento, a disposição, mas acho que os de Conselheiros já têm grande parte desse conhecimento. A gente demonstra ali essas diversas oportunidades, oficinas, né, oficinas das regiões, oficinas temáticas, oficinas técnicas. Então, realmente, além do momento da exposição, das conferências, da audiência, realmente tem, um fluxo grande aí e das reuniões permanentes dos diversos grupos de trabalho. É o grupo de trabalho das regiões, o grupo de trabalho das entidades, das secretarias, enfim. Eu acho que vão ter muitas oportunidades aí. O Conselheiro Felisberto na sequência inscrito. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Bom, boa noite a todas e todos. Sou Conselheiro da RGP 1. Neste momento, Secretário, eu queria que este Conselho, como é um momento importante, teremos eleição em outubro e é o momento de que várias entidades no país, universidades, partidos políticos têm se posicionado, entidades de classe têm se posicionado a favor da democracia no país, do respeito ao voto, as urnas eletrônicas, né, eu me sentindo no dever como Conselheiro e como um ser político, né, de propor que este Conselho tirasse uma posição com relação ao momento político que o país vive. É o momento em que há ameaça à democracia, né, e tem um abaixo-assinado que será lido nacionalmente esta semana, eu não me lembro que dia correto. Então, eu entendo que este Conselho, como é um Conselho de participação, democrático, que tirasse uma posição em defesa da democracia, do respeito ao voto, às urnas eletrônicas. Eu entendo que é o momento de nós termos posição, independente da nossa coloração partidária. Está em jogo a democracia, o respeito ao voto e é importante que este Conselho se manifeste, né. Quero parabenizar também a reunião que nós tivemos hoje à tarde, eu acho que estamos no caminho em que temos que ampliar o diálogo, discutir mais amplamente as estratégias do Plano Diretor. Eu acho que é o momento em que a gente tem que aprender um com os outros. E é fundamental o diálogo, o verdadeiro diálogo em que se discute, em que se construa alternativas conjuntas, que viabilize a melhoria da vida para todos, que esteja uma cidade inclusiva, né, participativa e democrática. Era isso. Obrigado. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Felisberto, pela contribuição. Na sequência o Conselheiro Gomes inscrito. **Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6:** Boa noite, Conselheiros. Eu estou com um probleminha de internet aqui, eu vou ficar sem falar, está cortando toda hora. Obrigado, Presidente. **Germano**

Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Está bem. Obrigado, Conselheiro Gomes. A Conselheira Claudete na sequência. **Claudete Aires Simas (Titular), Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH:** Boa noite a todos e a todas. Eu gostaria apenas de fazer um registro, não é uma comunicação, mas é que no final da sessão passada, onde nós fizemos um ataque à democracia tão bem lembrado pelo Felisberto agora, né, onde a gente restringiu a participação popular, eu fiz várias solicitações de Questão de Ordem. Foi ao final da votação, mas o nosso Secretário, às vezes, ele não consegue, eu tenho certeza que ele não teve oportunidade de observar ao chat, né, encerrou a reunião sem conceder a palavra, a gente não pode nem pedir Questão de Ordem para verificação de *quorum* de votação. Então, nesse sentido, eu gostaria de lembrar, né, que nós fizemos uma votação sobre uma alteração de regimento, sem nenhuma minuta, sem nenhuma proposta, né. E que a votação foi por uma maioria simples e que contraria, na verdade, o nosso regimento, bem como o acordo feito pelo nosso Secretário, no Mediar junto ao Ministério Público, no que dispõe sobre as alterações do regimento interno. Então, eu quero trazer mais uma aqui, assim, que a gente deve sim, Felisberto, deve louvar e participar dos espaços democráticos, mas que eles seja, efetivamente, democráticos e participativos, não como nós estamos tendo aqui no nosso dia a dia. Obrigada. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheira Claudete. Por favor, vamos tentar aí trazer a câmera sempre para os momentos de fala. Isso prevê na nossa resolução de procedimentos, funcionamento, o decreto que regulamenta. Claro, eventualmente, alguma dificuldade, enfim, só posiciona. E nós vamos trazer para o hábito a gente abrir a câmera e deixar para a exceção, né, se tivermos algum outro problema. Obrigado, Conselheira Claudete, então, pela manifestação. Nesse sentido a gente encerra o período de Comunicação com as falas dos Conselheiros e passamos para a nossa Ordem do Dia. Na verdade, antes da Ordem do Dia a gente tem a votação das atas, o Item 3, né.

3. VOTAÇÃO:

3.01. ATA: 2944 (26/07);

Eu consulto se há objeção dos Conselheiros à aprovação da ata de 26/07, a Ata 2944? Se há alguma abstenção ou voto contrário à aprovação da ata, por favor, faça o indicativo no chat para a gente fazer a leitura aqui, aí avançamos para a nossa Ordem do Dia, a apresentação que temos. Temos a abstenção do Conselheiro Felisberto, abstenção do Conselheiro Hermes,

abstenção do Conselheiro Adroaldo, Conselheiro Wagner se abstém, Conselheiro Rodolfo também se abstém. Mais alguma abstenção ou voto contrário, Conselheiros? A Conselheira Claudete se abstém. O Conselheiro Rafael Passos também se abstém. Mais alguma abstenção? Não. Então, nós temos 07 abstenções, nenhum voto contrário e 18 favoráveis. **APROVADA A ATA 2944, DE 26/07**. Passamos, então, para a nossa Ordem do Dia, os nossos expedientes pautados. Temos uma solicitação aqui de inversão de pauta, especialmente, porque temos convidados externos, o time da GAM3 para apresentar esse projeto que está pautado, o Item 4.17 da pauta:

4. ORDEM DO DIA:

4.17. EXPEDIENTE: 21.0.000112863-6;

INTERESSADO: GAM3 Parks SPE S.A./Município de Porto Alegre;

ASSUNTO: Estudo de Viabilidade Urbanística (EVU);

LOCAL: Rua Otávio Francisco Caruso Da Rocha, 333;

REGIÃO: RGP1 (Praia de Belas);

RELATOR: DEMHAB;

DATA DISTRIBUIÇÃO: 26/07/2022;

PRAZO PARA PARECER: 02/08/2022;

APRESENTAÇÃO PLANEJAMENTO: A apresentar;

APRESENTAÇÃO DO PARECER: A relatar.

Então, é o Estudo de Viabilidade Urbanística ali para o Parque Harmonia. Esse projeto teve a manifestação favorável, a análise da CAUGE e hoje, então, a pedido da relatora, a Conselheira representante do DEMHAB. A gente tem essa apresentação externa. Eu consulto aos Conselheiros se há objeção em a gente ofertar a apresentação para o primeiro item da pauta? Por favor, se houver objeção, contrariedade, por favor, manifeste no chat. Em não havendo a gente, então, inverte a pauta e oportuniza aí a apresentação da GAM2, para na próxima semana, após a apresentação, então, se ter aí o relato. Pelo que eu entendi, Lisiane, como o processo foi distribuído, ele entraria na pauta hoje para relato, pede também prorrogação, né, para a próxima reunião. Há objeção? O Conselheiro Rafael tem uma questão? Não? Conselheiro Rafael Passos! **Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS:** Eu me inscrevi. Boa noite, colegas. Eu me inscrevi sobre esse ponto. Não, a minha questão é o seguinte, a gente tem projetos, processos com relato pronto, né, esperando. Já passaram outros processos na frente, inclusive, a gente não retornou aos

processos anteriores que já têm relato pronto e não foram lidos. Aí a minha dúvida, porque eu entendo e aí, com todo o respeito aos colegas que estão aqui para apresentar, mas me parece uma confusão da ordem dos trabalhos. Se tem processos para relatar, por que a apresentação veio para hoje e não agenda para depois da leitura desses relatórios? Esse que é o meu ponto. Quer dizer, se não tivessem relatos prontos para serem lidos, anteriores na Ordem do Dia, então, compreensível. Dessa forma, essa é a minha questão, tem processos na frente. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Está bem. Consignada a manifestação do Conselheiro Rafael Passos. O que acontece? Quando o processo é distribuído, né, o conselheiro relator tem que fazer esse relato na semana subsequente à distribuição. Então, a representação do DEMHAB, né, claro, existe uma pauta grande, talvez a gente não chegue nesse processo de fato, mas como há essa possibilidade, se por ventura a gente fizer algumas discussões, os processos que estão na frente não avançarem e a gente chegar na pauta da Conselheira representante do DEMHAB, ela teria que fazer esse relato. Então, como regimentalmente também há previsão de que é uma possibilidade do relator convidar o empreendedor, o interessado para uma apresentação externa, para a melhor compreensão dos conselheiros. Houve esse requerimento, aí se faz a apresentação para na próxima reunião ou talvez na outra a gente poder fazer o debate, tanto o relato quanto o debate do empreendimento, mas todos ficam com essa compreensão. Então, eu consulto, Conselheiro, se há... Em tendo sido solicitado pelo DEMHAB a apresentação externa, estando aqui os convidados, se há objeção? Por isso coloco em votação. Em não havendo objeção... Conselheiro Felisberto, alguma Questão de Ordem? **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Não, na verdade, são duas Questões de Ordem, Secretário. A primeira Questão de Ordem é a questão daquilo que eu coloquei na minha fala, da manifestação deste Conselho, do nosso posicionamento como Conselho que discute política de desenvolvimento, de planejamento urbano e um Conselho que deveria primar pela democracia, né. Então, eu acho importante que haja uma manifestação deste Conselho e se for a vontade da maioria. A segunda Questão de Ordem, Secretário, vai exatamente ao encontro da fala do Conselheiro Rafael Passos. Eu sou Conselheiro da RGP 1, Conselheiro onde está feito o que vai ser pautado hoje, que é esse projeto no Parque Harmonia. Quero lamentar, como Conselheiro da RGP 1 e como quem vai apresentar, que já foi Conselheiro da região, não permitir que o Fórum da Região tenha conhecimento do que vai ser apresentado. Na minha modesta observação, eu acho que isso é

um desrespeito à região, é uma violência ao processo democrático, às instâncias de participação, né, e "coagir"... E aí eu ponho entre aspas essa coação, né, uma decisão sem ouvir a região, sem apresentar na região, a qual vai impactar na região. Então, essa é a minha observação, essa questão é a minha Questão de Ordem. Então, por isso eu sou contrário á inversão de pauta. Obrigado. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Felisberto. Com relação, Conselheiro, a sua proposta, eu sugiro fazer o indicativo para que a gente possa colocar em pauta e deliberar na próxima reunião, né, formalizar aí a manifestação. Até para todos os conselheiros tomarem conhecimento do que exatamente vão concordar, assinar. Então, sugiro nesse sentido, aí a gente coloca lá para discussão e deliberação na próxima reunião. E assim, com relação à apresentação, né, importante dizer, hoje, aqui, e na sequência passo para eles poderem apresentar, é essa introdução ao tema, né. A partir daqui, né, em respeito ao plenário deste Conselho se faz a discussão com a discussão com a região, com os conselheiros. Certamente, eles vão se colocar à disposição para fazer os devidos esclarecimentos, mas se traz aqui dentro do nosso rito regimental esta apresentação, então, mais macro para que todos tenham essa compreensão geral. Não vamos aqui discutir, não vamos deliberar, vamos ter o entendimento do que está se colocando em discussão neste Conselho. e aí tem os tempos regimentais, tanto a relatoria, depois o próprio tempo para o relato de vista, né, o momento da discussão. Então, terão essas oportunidades, aqui hoje é a apresentação. O processo foi distribuído, regimentalmente o relator, ou ele faz o relato, ou ele pede a prorrogação e convida o empreendedor, o interessado para fazer a apresentação. Então, foi esse o encaminhamento que o DEMHAB fez nesse caso, está trazendo para que todo mundo faça essa compreensão e aí vá amadurecendo, vamos dizer assim, ao longo das próximas semanas o seu voto, para que de fato lá na frente a gente conseguir fazer essa discussão e votação. Então, temos um voto contrário do Conselheiro Rafael e do Conselheiro Felisberto. Nesse sentido, não havendo outras manifestações em contrário a gente aprova a inversão de pauta e oportuniza para a GAM3. O Conselheiro Hermes tem uma questão? **Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS:** Boa noite a todos e todas. Eu peço desculpas a Carla e ao Alan, mas, invariavelmente, acontece isso, não há um acordo com os Conselheiros e terminam os convidados externos tendo que passar por essas discussões que não seriam necessárias. Eu entendo, Secretário, não sou contra a inversão de ordem, mas nós temos 13 processos antes.

Com certeza esta apresentação de hoje, a sequência dela não vai ser a apresentação do DEMHAB sobre esse processo, porque no meio disso tem 13 processos. Então, mais uma vez, eu peço desculpas aos representantes externos que vieram fazer o relato, mas eu entendo que vai ser uma perda para nós, porque eles vão fazer uma apresentação hoje e, provavelmente, daqui a duas ou três semanas esse processo vai entrar em pauta, se seguirmos a ordem dos processos que estão em discussão. Então, até lá muito vai se perder. Eu acho que seria mais prudente e mais produtivo para os Conselheiros que essa apresentação fosse no mesmo dia, que poderíamos até marcar uma reunião específica sobre isso, tal importância, ou que fosse imediatamente na semana anterior. Obrigado. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Hermes, pela contribuição. Enfim, é uma compreensão, claro, do Conselheiro. Eu entendo de forma diferente, por isso que sempre coloco em votação. Eu acho que precisa, né, como vai ter o momento sim da discussão lá e deliberação, mas é importante que daí os Conselheiros tenham esse conhecimento mais geral já. Então, que a gente faça a introdução, o processo foi distribuído, né. Foi distribuído, faz a apresentação, todo mundo tem o entendimento, tem tempo, né, para se organizar para o debate. É a minha humilde compressão. Já vou lhe passar a palavra, Conselheiro Gomes. E a Conselheira Claudete pediu... Não? Pediu? Também uma Questão de Ordem. Aí o Conselheiro Gomes e depois... **Claudete Aires Simas (Titular), Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH:** Pois, então, no mesmo sentido dos colegas, né, eu entendo que nós temos vários processos na pauta, eu mesma tenho um de vista já há diversas sessões e acaba se perdendo do processo anterior. E a gente está pretendendo aqui avançar num processo que nem nós vamos ter o relato. A própria conselheira colocou que vai trazer o relato na outra sessão. Então, de fato, ele ficaria truncado, né. A gente sente muito com os convidados, mas acho que isso deveria ser trazido naquele processo de participação democrática, de construção da pauta coletiva, que isso fosse combinado anteriormente com os vice-presidentes, com os conselheiros, né. Depois, Secretário, a votação também não se dá de forma automática assim, né, que o senhor... Três falam ao contrário, o senhor decide que vamos tocar em frente, né. Então, eu gostaria de ouvir outros colegas a esse respeito. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Está bem, Conselheira. Obrigado, então, pela sua contribuição. Claro, eu estou fazendo a leitura aqui dos votos contrários. Temos o Conselheiro Hermes, o Conselheiro Rafael Passos e o seu voto contrário à inversão. O Conselheiro

Felisberto também. E os demais não se manifestaram em contrariedade até agora. Conselheiro Gomes, tem uma Questão de Ordem? **Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6:** Boa noite, Conselheiros. Boa noite, Presidente. A gente está assim, ó, na questão das apresentações eu acho que foi um grande avanço quando a Secretaria mesma passou a apresentar o projeto, né. Para os relatores isso é importante, para os demais colegas também, evidentemente. Mas tem alguma confusão, talvez a gente pudesse fazer uma reunião para discutir, para afinar um pouquinho mais essa dinâmica. Eu entendo que o ideal seria que o processo fosse starteado aqui dentro do Conselho pela apresentação da Secretaria. A partir do momento, assim, que na pauta houve condições de se apresentar pela Secretaria, a partir dali o processo tem vida, digamos assim. Claro, mas eu gostaria de fazer uma discussão, uma hora ser pauta para a gente ver isso aí. E outra coisa também, que eu acho superimportante, é que o relator faz o relato, se quiser faz no dia que for feita a apresentação, mas o ideal seria que o Relator fizesse da próxima semana, porque ele pegou o relato da Secretaria, pegou as informações organizadas e tal, isso facilita a vida dele para fazer o relato, para a compreensão do processo e tal, e tal, né, e criasse essa questão. Em relação ao que está acontecendo agora, por exemplo, que a colega trouxe o pessoal de fora para fazer a apresentação, em respeito, eu acho que a gente tem que receber e receber muito bem eles, né, mas a gente precisa disciplinar sim, eu acredito, essa questão. Então, sugiro, Presidente, que a gente faça uma discussão uma hora, coloque na pauta para discutir essa dinâmica, para deixar bem claro, para não criar esse constrangimento, essa situação, dando oportunidade para a gente ser até às vezes antipático com o convidados, né. Mas, fica clara uma coisa, pela iniciativa, pela falta, digamos assim, de uma linha definida por nós ou discutida por nós, a apresentação deles deve ser feita sim e a gente vai escutar aí com todo o carinho. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Gomes. Questão de Ordem, Conselheiro Dal Molin? Depois passamos à apresentação. **Rogério Dal Molin (Titular), Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Boa noite a todos. Não, é só para reforçar o que disse o Conselho Gomes, que eu também considero que o processo dá início com o relato da própria Secretaria, da Prefeitura. E aí depois vem o relato dos convidados, mas como não se teve ainda uma combinação sobre isso, acho relevante sim a fala do Conselheiro Gomes para que a gente possa ter uma posição sobre isso. Mas, também lembrando o nosso Conselheiro Felisberto, se hoje, por exemplo, há uma apresentação de um empreendimento, qualquer coisa relativa à

Região Um de Planejamento, ele tem sim a possibilidade de solicitar esta apresentação lá na região para o seu fórum até antes de que seja votado. O Felisberto, como é uma pessoa sempre muito atenta, muito atuante, ele vai certamente pedir vista para esse processo e levar para a região, para que a região possa ter conhecimento e que ele possa trazer, então, o que os seus Delegados acham do projeto. Então, no momento, assim, não é muito, Felisberto, como se a gente pudesse falar "extemporânea", fora de tempo. Não, eu acho que você ganha tempo com isso, você pode levar lá para a região com mais tempo apresentar e tirar os posicionamentos. Essa era a minha contribuição ao colega. Obrigado. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Dal Molin. Nesse sentido, então, com as manifestações contrárias do Conselheiro Felisberto, Conselheiro Hermes, Conselheiro Rafael Passos e Conselheira Claudete, a gente aprova a inversão da pauta e oportunizamos, então, para a GAM3. A Carla e o Alan eu acho que vão se dividir na apresentação, para a gente entender esse projeto aí, realmente, de muita importância para a nossa cidade. Eu já tive a oportunidade de ver essa apresentação e fico muito feliz, muito empolgado aí com a transformação que vai trazer para o Centro Histórico, para a Região de Planejamento Um, para a Cidade de Porto Alegre de forma geral. Só para a compreensão de todos, né, então, a GAM3 é a concessionária da Orla, do Trecho 1 da Orla e do Parque Harmonia, ali nessa modelagem da concessão, quando foram vencedores. Neste contrato ficou pactuada uma série de obrigação, que, então, a concessionária, tem que cumprir, entre elas aprovar o Estudo de Viabilidade Urbanística da proposta, então, do Parque Harmonia. A partir dessa obrigação, então, eles vêm desenvolvendo esse processo, respectivos estudos que foram necessários para construir esse projeto. Teve então, a análise da CAUGE e agora está vindo aqui para debate no Conselho, né. Eles seguem as regras que foram previstas lá no edital, que assumiram dentro dos prazos contratuais. Após a aprovação do Estudo de Viabilidade Urbanística a gente pretende dar o Alvará de Construção e aí se pode iniciar as obras das intervenções no Parque Harmonia. A gente sabe que aquele parque é subutilizado ou mal aproveitado, no fim a gente aproveita só uma vez ao ano. Então, tem uma potencialidade muito grande e é uma obra de transformação urbana muito importante para a nossa cidade. É um recurso que nós poder público não temos, né, a gente não dispõe para fazer esse investimento. Então, por isso a modelagem via iniciativa privada, via concessão para realizar esses investimentos, são cerca de 280 milhões a serem investidos ao longo de 30 anos da concessão. Então, lembrando, dentre às obrigações, além do investimento, a manutenção,

continua sendo um parque de acesso público, naturalmente, pode haver a exploração comercial de alguns equipamentos, mas fica garantido esse acesso público a qualquer cidadão de Porto Alegre. Dessa forma, a gente realiza esse investimento que não teríamos condição de fazer via poder público. Então, sejam bem-vindos, Carla, Alan! Por favor, fiquem à vontade aí, que a gente está a ouvidos. **Carla Deboni, GAM3:** Muito obrigada a todos também. Só vou usar um minutinho do Alan para agradecer à disponibilidade de todos. E já colocar a nossa empresa, eu e o Alan à disposição. Vai ser um enorme prazer a gente ter outras rodadas de apresentação mais detalhadas também do projeto, em algum outro momento. E agora a gente vai atentar aos 10 minutos que temos para esta apresentação. **Alan Furlan, GAM3:** Bom, então, vou iniciar. Boa noite a todos. Boa noite, Secretário. Boa noite, Conselheiros. Eu vou começar apresentando, vou compartilhar a tela aqui. Bom, a gente veio apresentar o Projeto do Parque da Orla, que contempla, então, o Parque Harmonia, que é o motivo deste processo e deste parecer da CAUGE. Eu sei que são 10 minutos, vou tentar ser o mais ágil possível, porque é um projeto extremamente e denso, que envolve muitos fatores dentro disso. Então, esta é a nossa área que é objeto desse contrato de concessão que o Secretário explicou. Ele é um processo que iniciou, anteriormente, com o PMI, depois houve audiência pública, que houve alterações no projeto, que houve a contemplação de acréscimos dentro do projeto como um todo. Um deles, para deixar ilustrado, é o acampamento indígena, que não era previsto no início do procedimento, quando havia o PMI, mas foi uma das reivindcaçoes que ocorreu dentro da audiência pública e foi readequado dentro do objeto do contrato de concessão, no qual fomos vencedores. Então, sobre o espaço e esse entorno, é bem a gente deixar todo esse quadro bem explicado para vocês que a gente recebeu nesse contrato de concessão diretrizes que foram determinadas pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre. E é o que a gente considera como o nosso roteiro de projeto, que serviu como base para todos os estudos que a gente desenvolveu. Esta imagem a gente traz para demonstrar uma base do que a gente trouxe dentro desse projeto. Como a gente tem uma área muito grande, ela tem uma interface, uma das interfaces que ocorre é com a Orla 1, que é a Orla Moacyr Scliar. Então, ela tem uma interface já consagrada, já realizada e executada, que se torna imutável. Nós temos elementos de altura, que é a "quadra da justiça", como é chamada, que tem o TRF-4, Justiça Federal, a Procuradoria, com prédios de 10 andares. Temos a interface com a quadra da Câmara de Vereadores e a interface da Augusto de Carvalho com o CAFF, que é o Centro Administrativo Fernando Ferrari. O que acontece? A gente recebeu essa área, então, sem um

regime urbanístico específico, ele tinha uma determinação de densidade e a gente tinha uma área de interesse cultural. E em cima dessa questão da atividade, dentro dessa área que o nosso contrato de concessão foi bem focado, em determinar os usos possíveis que nós tínhamos que estudar e desenvolver no projeto do parque em si. Nós tínhamos também um índice de aproveitamento e volumetria que foi sugerido e recebemos algumas premissas no parecer da CAUGE, que determinou alguns fatores, os quais a gente respeitou no projeto, como o limite máximo de área construída, as atividades de lazer, entretenimento, turismo e cultura. Lembrando que o nosso contrato ainda focava que é um parque que vai fazer uma elevação da história da cultura do gaúcho. Tínhamos um item de altura máxima permitida para edificações de 12 metros. Claro, a gente tinha um dos itens, que é a questão das exceções, no caso de equipamentos que teria um caso a ser solicitado em um momento separado ao Município. Além disso, tinha outros itens que foram solicitados, que era a melhoria das conexões dos espaços abertos, o uso de técnicas construtivas sustentáveis. A questão da distribuição das vagas de estacionamento, o qual a gente trabalhou muito nisso, foi um ponto de muito estudo, porque a gente está num ponto com grande necessidade de vagas de estacionamento devido a orla não ter essas vagas. A gente tinha que abastecer dentro do Harmonia essa necessidade. E a questão das normas de acessibilidade. O nosso projeto, que a gente traz nesta imagem, a gente busca demonstrar principalmente que a gente trabalhou com uma altura bem inferior a esses prédios do entorno, para destacar as áreas e o projeto cultural que foi desenvolvido dentro dele. A gente tem um elemento de altura, que é a roda-gigante, a qual a gente aprovou em separado e ela funcionando como equipamento. Vocês vão perceber também que o parque acabou sendo dividido em dois setores, um setor que é mais voltado aos eventos e o outro setor que é o desenvolvimento do projeto cultural, através das edificações. Dentro deste projeto que a gente desenvolveu, a gente acabou fazendo uma vasta pesquisa cultural, histórica e folclórica, inclusive, das tradições, e a gente segmentou o projeto em setores dentro do parque. E esses setores a gente trabalhou em cima da questão histórica, tendo como se fosse um roteiro imaginário de como isso foi se desenvolvendo. Então, a gente segmentou na terra ancestral, que era o período anterior à chegada do homem no espaço do Rio Grande do Sul, as origens do povo, que foi a formação do povo gaúcho com seus povos. A jornada dos imigrantes, que é trazer para esse espaço todos os imigrantes que formam a nossa cultura atual. E, claro, nós tínhamos também o nosso gaúcho campeiro e que veio através do principal uso desse parque, que era do Acampamento Farroupilha. Então, a gente criou a Terra

Farroupilha dentro do espaço da Terra Farroupilha, onde acontece esse que é o maior evento de Porto Alegre e que ocupava um espaço extremamente generoso dentro do parque, que tinha uma importância muito grande dentro do projeto como um todo. Sendo assim, esta zona em amarelo, é a zona que a gente destinou para o uso desse espaço e desse tipo de evento. Além disso, nós criamos o Espaço do Amanhã, que é o espaço onde a gente busca mostrar o gaúcho como empreendedor e essa questão do gaúcho ser tão arrojado e vinculado a essas questões mais futuristas da nossa cultura. E a Praça da Harmonia, que é a reunião de toda essa cultura dos povos, das etnias, da tradição, centralizado no nosso eixo principal do projeto. O nosso projeto, nesta planta que a gente demonstrou no EVU, acaba segmentando ao lado direito, que é o lado leste, essa zona de eventos, onde a gente coloca o Acampamento Farroupilha, os outros demais eventos, onde ficou o espaço para as possíveis provas campeiras, os rodeios, até se for necessário fazer um Rodeio de Ouro. E do lado esquerdo um espaço mais construído e que a gente atende a outras questões, não só com as questões de exploração comercial, como as questões de equipamentos disponíveis para a comunidade, onde a gente tem os players, onde a gente tem o acesso novo, onde a gente tem os restaurantes e toda a atividade proposta para o parque. Essa é uma imagem que a gente traz, demonstrando um uso total durante o evento do Acampamento Farroupilha, cheio de piquetes ao lado direito, o espaço do rodeio e o parque todo pronto. Um acesso à passarela, às vilas culturais, a principal, que é a Praça da Harmonia. A gente tem os restaurantes, o acesso norte (Acesso do TRF-4), o acesso principal de quem vem da orla. Dentro de todo esse processo a gente tinha algumas obrigatoriedades, nós tínhamos que ter quatro acessos. Então, nós trabalhamos com a valorização desses acessos e a melhoria deles, começando com o acesso principal ao sul, o acesso que hoje é conhecido como o acesso ao Acampamento Farroupilha e dos veículos de emergência. O acesso norte, que nós fizemos um tratamento especial para ter um conforto maior para o acesso de veículos, de pessoas de chegada ao parque. O acesso novo que foi criado, que ele buscar puxar todo o público que já trabalha e já vive o Centro, principalmente a orla nos fins de semana, acessar por um caminho especial, que é no meio da reserva, mantendo a vegetação e enaltecendo ela. E nós propusemos um quinto acesso, que é um acesso que vai funcionar como um apoio à parte de restaurantes em momentos especiais. Ele tem uma função funcional no caso de uma necessidade. Este é o pórtico de acesso principal, é o que fica no sul, que busca a questão da arquitetura espanhola das ruínas de São Miguel, que traz um exemplo da nossa arquitetura e da nossa história. O pórtico norte, que é o embarque e desembarque, esse modelo segue os outros

modelos dos outros pórticos, ele tem um porte um pouco menor. Nós tínhamos outra obrigatoriedade contratual, que nós tínhamos que construir duas vilas culturais e uma área total de 1.600 m². Dentro do nosso estudo histórico e o estudo de toda essa cultura gaúcha, nós conseguimos verificar que havia algumas vilas que seriam muito importantes culturalmente e outras importantes na questão arquitetônica. O que nós fizemos? Nós concentramos isso num ponto do parque com ligação visual entre elas e fizemos as vilas conforme a importância da arquitetura na história, na formação da nossa cultura. E criamos um ponto principal da arquitetura da estância, da cultura vinculada a esse conceito mais gaúcho, como sendo o coração do parque e que faz o acesso a ambos portões, que faz a ligação principal. Então, nós criamos várias vilas e ampliamos para quatro vilas. Essa é uma vista de quem está acessando pelo TR-4, é o acesso norte. Então, nós temos as unidades da Vila Açoriana à esquerda, uma imagem da churrascaria à direita e uma imagem da Praça da Harmonia ao fundo. Essa é uma imagem do projeto da Praça da Harmonia e nós buscamos referência na história e na cultura gaúcha. Então, é um espaço que foi todo motivado em cima de uma brincadeira gaúcha, que é a brincadeira do Pau de Fitas, que é uma dança que é muito utilizada no folclore. Até a estrutura foi trabalhada em cima dos elementos da história do tradicionalismo gaúcho. Nós temos aqui uma imagem do núcleo italiano, outra imagem do núcleo alemão. Então, essas vilas temáticas trazem essa cultura da arquitetura e cria espaços de utilização para o convívio e o consumo, a atratividade de toda a população. Nós temos uma obrigatoriedade de três eventos durante o ano, um é o Acampamento Farroupilha, que quem passar no parque agora vai ver que ele está em montagem. Na obrigatoriedade desse evento a gente tem um espaço para piquetes, 60.000 m², um espaço para prova campeira de 11.000 m² e um espaço cultural de 4.000 m², ou seja, a gente fornece 75.000 m² de área para o evento. E a obrigação da GAM3 é fornecer espaço. Nós temos outro evento obrigatório, que é o evento do rodeio de Porto Alegre, que a obrigatoriedade é fornecer espaço. Então, vinculado à cancha de rodeios vai ter espaço para fazer o evento, que ocorre em março. E nós temos um evento, quem passou no parque em março, houve o evento do Acampamento Indígena, que, inclusive, ocupou mais espaço do que o previsto. E a gente não marcou na planta, existe um procedimento contratual que a gente encaminha a planta, é aprovado e desenvolvido junto com os produtores dos eventos. Esses três, no caso, são eventos que a Prefeitura tem a indicação dos produtores. Além disso, nós temos outros espaços no parque. Por exemplo, o espaço da colônia africana, é um espaço que a gente criou em cima dos nossos estudos que buscam a história da cultura

africana dentro de Porto Alegre e era um espaço conhecido, como hoje é o Bairro Rio Branco, que era conhecido de movimentos artísticos e de festas dessa cultura. Por exemplo, havia o Carnaval e o pré-Carnaval, que eles faziam para arrecadar dinheiro, para fazer o evento do Carnaval. Isso tudo ocorria no Bairro Rio Branco. Então, nós trouxemos esse espaço para um espaço próximo à Praça da Harmonia e um espaço cheio de vinculações com essa cultura, disponível para fazer diversos eventos no local. Além disso, nós temos outros espaços públicos abertos, como as praças infantis, nós temos uma, a da Salamanca do Jarau, essa é uma praça que tem uma vinculação com a história da Salamanca do Jarau, que é uma lenda gaúcha de Barra do Quaraí, ela é muito importante porque vincula essas lendas infantis aos espaços para as crianças. Então, a gente criou diversos elementos que faz com a população, o turista venha ao parque Harmonia e fique o dia lá dentro, seja no restaurante, seja contemplando o lago, seja indo à orla passear ou nos próprios playgrounds criados. Teremos também o espaço Praça das Águas, também um espaço livre para o público e que traz toda uma questão mais lúdica da brincadeira de água. O conceito dos restaurantes Yucumã, é uma arquitetura atemporal, ela busca toda uma integração com a questão do elemento natural que existe no Rio Grande do Sul, por isso que ele está dentro da Terra Ancestral, que é a maior queda longitudinal do mundo. Isso é uma coisa que a gente buscou elementos de relevância para nós fortalecermos o turismo do Rio Grande do Sul. Nós estamos dando pequenas amostras para a população, para o turista que vai vir para cá. Nós temos um item, o Rio Grande do Sul tem os dinossauros mais antigos do planeta, são da fase do triasse, é uma comprovação, é um elemento da região de Santa Maria, eles não são gigantes, são pequenos, porque são os primeiros, eles foram evoluindo e aumento de tamanho com o tempo. E a gente trouxe isso para nós nos apropriarmos desse elemento, que é diferenciado e usarmos isso até para vendermos essa questão gaúcha, a história para o gaúcho e para o próprio turista. Isso vai trazer muita criança para esse espaço. Outra coisa importante, o que a gente recebeu nessa aprovação do parecer da CAUGE? Nós tínhamos uma necessidade de ampliação de altura de 12 para 25 m no interior do parque e nas edificações, porque a gente tem uma necessidade técnica de liberação para os reservatórios de água do parque, que é extremamente grande, tem 17 hectares e não era possível realizar ele tecnicamente com 12 m de altura. Por isso que eu coloquei no início a imagem da caixa d1água da orla, que tem 23 m de altura e mal atende 1.600 m², que era a nossa quantidade mínima obrigatória. Nós estamos construindo muito mais do que isso e precisávamos ter altura para ter pressão na tubulação. É uma questão de segurança também,

precisávamos ter essa liberação, foi a alteração que a gente solicitou. Nós tivemos, então, a questão da liberação para equipamentos, não só a questão da roda, mas que, futuramente, pode acontecer de virem outros equipamentos. Então, estamos construindo 20.000 m² e o nosso potencial construtivo seria de um hectare a mais. Então, a gente está bem dentro desse limite. Essa então, é uma imagem conceitual de como vai ficar a noite. Este projeto é a busca de vender e levar a cultura gaucha para o resto do Brasil. Obrigado! **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Alan. Muito esclarecedora a apresentação, bem detalhada. O Alan que já foi Conselheiro da Região Um, representando a Região Um em outras oportunidades. Então, conhece bem a dinâmica do trabalho aqui, do funcionamento dos conselhos. Eu acho que ficou bem clara aí a compreensão do tamanho desse projeto, a importância para a cidade de uma forma geral. Feita a apresentação, então, eu abro as inscrições para questionamentos. Temos inscritos a Conselheira Jussara, o Conselheiro Hermes, Conselheiro Rafael Passos, Conselheiro Felisberto. Lembrando, Conselheiros, que ainda não temos o relato, em outra oportunidade teremos o debate da proposta em si. Agora são questionamentos que, porventura, tenham os Conselheiros. Então, vamos tentar dinamizar o nosso tempo aqui, aproveitar para a gente fazer esses questionamentos e essas dúvidas, aí deixar as manifestações, as visões, os entendimentos, que a gente sabe que todos com certeza têm um posicionamento, um entendimento sobre o projeto para a oportunidade posterior. Aí interno a gente faz o nosso debate de acordo com o nosso regimento. Por favor, mais algum inscrito? Conselheira Maristela. Já oportunizo a Conselheira Jussara. **Jussara Kalil Pires (1ª Suplente), Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS:** Boa noite a todos. eu gostei de ter a oportunidade de hoje conhecer, já tinha ouvido falar da proposta, mas não tinha conhecimento. Ficaram algumas dúvidas que apareceram no chat, mas quando foram apresentadas as aldeias, não são aldeias, mas... Senti falta tanto das áreas para os indígenas e dos africanos, né, não deu para enxergar ali na proposta, como que essas áreas estão postas, como que essas áreas se inserem. Pode ser um pouco de dificuldade minha de entender a graficação, mas me pareceu meio *over*, muita coisa. Eu também senti falta de áreas em que a população pudesse ficar simplesmente brincando e aproveitando o parque, né, os locais. Quer dizer, me pareceu uma coisa meio de Gramado, daquelas que a pessoa vai gasta, gasta e gasta. Então, quem não quer gastar não consegue aproveitar. Então, assim, queria entender um pouquinho melhor como é que funciona. Também me pareceu que é do Acampamento Farroupilha ficou mais reduzida,

eu gostaria de ver como é hoje a área que é ocupada e como ficaria para entender melhor, porque ali foi falado da cancha, mas eu não entendi. Então, assim, eu senti um pouco de dificuldade de entender a proposta. Acho que tinha muita informação e ao mesmo tempo algumas coisas não ficaram muito claras. Era isso. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheira Jussara. Na sequência o Conselheiro Hermes inscrito. **Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS:** Qual é o tempo que nós temos, Secretário? **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Dois minutos. **Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS:** Bom, primeiro eu quero agradecer, apesar de eu ter sido contra, porque eu acho que vai passar um bom tempo e nós vamos estar com este assunto. Eu, conceitualmente, teria uma série de questões a levantar, mas eu acho que vocês são os que projetaram, né, não é com vocês que essas questões devem ser discutidas. O que eu queria saber, objetivamente, sobre a apresentação, quem sugeriu e qual foi o índice de aproveitamento de vocês, já que foi sugerido um índice de aproveitamento? Também quem aprovou e como foi aprovado em separado a roda-gigante. Eu pergunto isso porque são questões diretamente ligadas ao Conselho. Também outros equipamentos com 72 m. Eu não entendi esses 72 m, é, aproximadamente, de 24 a 25 pavimentos, o que seria? Ou vai ficar uma carta em branco e o que a empresa que tem a concessão pretende com esses equipamentos? Eu não vou me estender mais, porque como disse, eu respeito o trabalho de vocês, eu acho que é dentro do que foi contratado, que é a ideia da Prefeitura de terceirizar esse parque. Eu, particularmente, sou radicalmente contra, tenho certeza que ele vai ser cercado. Assim como já está acontecendo lá na orla, no Embarcadero, várias pessoas por andarem mal arrumadas foram barradas, simplesmente por andarem mal arrumadas. Não eram pedintes, não eram moradores de rua, etc., mas até a pessoa explicar. Eu sou radicalmente contra isso. Então, as minhas perguntas são essas três. Obrigado. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Hermes. Conselheiro Rafael Passos. **Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS:** Boa noite. Obrigado pela apresentação. Cumprimentar o Alan, a Carla. Só reiterar, a manifestação era em relação à organização do Conselho, não à apresentação de modo algum, inoportuna frente a processos a serem relatados. Antes que eu faça manifestações mais de opinião, tenho

duas perguntas, um esclarecimento sobre a informação que foi dada de que a roda-gigante teria tido uma aprovação em separado. Que tipo de aprovação foi essa? Por que ela não está compreendida no EVU? Entendendo que ela tem um impacto na paisagem. Portanto, já que está tendo um EVU emprego para tudo, por que ficou em separado? Bom, isso é uma questão. A outra questão é sobre o... Acabei não anotando aqui. Então, vou direto ás minhas manifestações. Há concessões e há concessões, né. Dizer que vai conceder não é nenhum... Está lá previsto e se faz em diversos lugares do mundo. Agora, o que eu questiono e o IAB vem questionando desde o início do processo e para outros casos é o formato das concessões, né. Quer dizer, nesse caso se abriu um processo pedindo ao interesse privado que dissesse: Olha, o que viabiliza? O que vocês têm interesse de fazer aqui? E jamais foi colocado anteriormente à população que pudesse dizer o que queremos do parque, não é? E aí vem um problema, é uma inversão. Então, não se pode falar que nós estamos frente a um projeto que prioriza o interesse público. Ah, mas aqui tem... Não sei se tem, porque não se pode dizer que tem, porque não houve qualquer debate anterior para fazer esse debate. Isso de novo, eu estou colocando aqui uma questão de gestão da municipalidade, não estou falando do empreendedor e muito menos do projeto. Alan, eu e alguns colegas, quem trabalha sabe que muitas vezes quando o cliente te propõe algumas coisas complicadas, por melhor que seja o arquiteto é difícil salvar. Então, não leve a modo algum, como eu coloca aqui aos colegas, eu defendo ou enfrento e questiono ideias, jamais as pessoas. Nesse caso, a outra pergunta que eu tenho é se haveria o cercamento e a pergunta: haverá cercamento ainda que o acesso seja franco? A questão do projeto como um todo, é lamentável a linguagem utilizada, né, ao mesmo tempo que a gente está vendo e a gente a menos de uma semana ou pouco menos de uma semana a gente viu ser demolido um exemplar do nosso patrimônio, que do ponto de vista arquitetônico talvez nem valesse grande coisa, mas ele conta a história de um dos grandes, ele foi o lugar onde foram escritos algumas das mais importantes obras da literatura brasileira e da literatura do Rio Grande do Sul. E assim nós estamos vendo outros edifícios do nosso patrimônio, que contam de uma forma mais legítima a história da nossa cidade, a memória da nossa cidade e do nosso Estado, do que o cenário que se constrói, que se propõe construir no Parque Harmonia, que é um cenário. Felizmente, eu acho e nada contra, pelo contrário, a gente buscar as referências na nossa história e fazer essas referências a potenciais turísticos, locais turísticos e eventos turísticos do Estado, nada contra. É sempre bom partir daí, mas quando a gente é tão literal assim, aí a gente acaba fazendo, e aí no conjunto, eu não consigo tirar da cabeça o que

estaria pensando agora o saudoso Professor Albano Volkmer... [Sinalização de tempo esgotado]. Já vou concluir, Secretário. É um "ódio ao kit", é a palavra que o Professor Albano usava quando eles questionava projetos como este e que Gramado é um grande exemplo, né. Então, infelizmente, a gente perde uma oportunidade de ter um projeto mais qualificado por esses dois aspectos, na ausência de interesse público debatido lá anteriormente e o resultado de alguma maneira está aí, né. Por fim, eu quero lamentar um episódio, quer dizer, a gente vai continuar tendo, e não é lamentar em si a permanência do evento Farroupilha ali, da Semana Farroupilha, mas não posso deixar de lembrar que este mesmo Conselho reprovou, por uma pressão da comunidade, a criação da pista do Sambódromo numa área mais central da cidade e empurrou lá para zona norte, né, longe dos olhos lugar, onde uma certa classe social mais branca, mais limpinha, como ela gosta de se enxergar, empurrou para lá. É isso. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Rafael Passos. Conselheiro Felisberto, dois minutos. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Bom, boa noite novamente. Saudar o Alan, Conselheiro da RGP 1, e a Carla. Nada pessoal, né, mas como morador desta cidade, como cidadão de Porto Alegre, né, me parece que antes de qualquer projeto para a orla se deveria levar em conta as características de como se deu a implementação desse parque. Eu acho que buscar na história é importante, mas também temos que ver como foram instituídos esses parques, principalmente o Parque Harmonia e o Maurício Sirotsky Sobrinho, onde tem a Casa do Gaúcho, que é uma obra do Orçamento Participativo. O que vai ser feito com a Casa do Gaúcho, investimento público na época do Orçamento Participativo? Nós tínhamos o galpão Crioulo, que era a churrascaria conceituada, eu não ouvi em nenhum momento referir. Então, é importante a gente ter essas referências para ver. Outra questão que o Alan falou e eu prestei muito a atenção, eu sei que tem um investimento público para dar acessibilidade a esse local, que era um investimento da Aureliano de Figueiredo até as Cuias, exatamente as Cuias onde dá entrada exatamente para o empreendimento. Então, qual será a contrapartida do empreendimento nos acessos viários? Porque até agora eu tenho visto só investimento público, cedência de espaço. Se fala em 280 milhões, de onde vem esses 280 milhões, em que período será aplicado? E quem aprovou a roda-gigante? Tem alguma coisa a ver com a nossa cultura, com a identidade de Porto Alegre? Nenhuma! Me perdoem, mas isso é uma importação. Todas as grandes cidades, Londres, Paris, Camboriú, fizeram uma roda-gigante, não tem nada a ver com o litoral catarinense, nem com

Paris, nem com Londres, muito menos com Londres, que descaracterizou todo o patrimônio cultural do Tâmisa, do Bigben, da história inglesa e construíram aquele prédio horroroso que é aquele ovalado, que não tem nada a ver com a cultura inglesa. Tudo bem, isso são projetos. Em Porto Alegre me preocupa isso, é nós importarmos coisas de fora, que descaracteriza a própria identidade dos países. Eu cito Florença, que graças a Deus, não permite essas barbaridades... [Sinalização de tempo esgotado]. Só terminando, Secretário, por favor. Ou o senhor abra uma sessão específica para esse tema, que esse tema é de importância vital para a cidade. Então, era isso. Alan, tu sabes que eu tenho a maior autoestima por ti, tu sabes o quanto representou para o Viaduto Otávio Rocha, o teu projeto é magnífico para o viaduto, mas eu acho que a gente tem que valorizar a nossa identidade. Por fim, esquecemos dos indígenas. Interessante, sempre esquecemos dos povos primitivos, sempre, sempre, a cultura indígena é sempre segregada. Não adianta fazer um pórtico baseado lá em São Miguel das Missões, que conheço muito bem, lá tem influencia Guarani, foi o primeiro espaço comunista da história. Essa palavra tão combatida e que amedronta tanto. Então, era isso. Obrigado, Secretário, e o senhor sempre ri, o senhor sempre debocha, mas o seu está reservado na minha fala na próxima sessão. Obrigado. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Felisberto. De maneira alguma, sempre respeito as manifestações dos diversos conselheiros. Acontece que aqui, nesta janela, às vezes, enquanto o senhor está falando está acontecendo um monte de coisa aqui. A gente está tentando monitorar as diversas entradas e saídas de informações. Então, a gente tem o Conselheiro Dal Molin. **Rogério Dal Molin (Titular), Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Não sei se é uma honra falar depois do Felisberto, mas às vezes, Felisberto, se eu abro um sorriso aqui é porque eu fico admirando como tu gostas de arquitetura, citou aí outros lugares, né. Então, eu acho que se pudesse escolher voltar em outra vida eu acho que tu gostarias de vir arquiteto de tanto que tu admiras a arquitetura. Então, eu sempre falo muito isso, que tu é um estudioso e é legal ver pessoas assim, que se importam com as coisas da cidade e trazem coisas aqui para o debate. Então, às vezes, eu estou sorrindo, mas estou sorrindo para uma coisa boa, Felisberto. Assim, alguns apontaram algumas coisas interessantes, que a empresa depois possa responder. Eu só gostaria de perguntar, porque as vezes que eu fui até o Parque da Harmonia, naquela época de setembro, né, das festas gauchescas, eu sempre me deparei com um problema muito grande, que era da drenagem do local. Então, ou época de chuva, também essa época da primavera,

queria saber como que o empreendimento vai lidar com essa parte da drenagem, que todas as vezes que eu fui lá, que eu também não sou muito gaudério, não uso bota, mas saí de lá com o sapato molhado, porque a drenagem do local não era favorável. Então, como vai ser feito um parque interessante, como o Alan descreveu, eu queria saber o que vai ser feito com relação a isso, saber também com relação a parte da vegetação, se vai ser mantida, se vai ter algum local que vai ser retirado ou se vai até serem colocadas árvores nativas em algum lugar. Gostaria de entender. Mas como disse aqui o colega, parte de arquitetura a gente não vai comentar, o Rafael falou sobre kit, mas eu não sei até que ponto o gaúcho é brega ou não é. Eu acho que esse parque, todas as vezes que eu fui eram pessoas até de baixa renda que eu encontrei e de média renda, não achei que o Parque Harmonia, as festas, que eram de público de capital, assim, que tenha uma posição social mais elevada. Então, não posso emitir opinião se é chique ou se é brega, mas respeito também o que o Rafael falou, porque ele falou coisas bastante interessantes também, né. É só isso, para mim os pontos principais são esses, é a drenagem e essa parte mais aí... Ah, outra coisa, queria saber se vai ter algumas datas durante o ano que vão ser cedidas para a Prefeitura para algum evento. Era isso. Muito Obrigado pela oportunidade. Parabéns a Carla e ao Alan. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro. Conselheira Maristela. **Maristela Maffei (Titular), Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7:** Boa noite a todos novamente. Boa noite, Alan. Desculpa, eu não lembro o nome da pessoa que está acompanhando. Mas assim, nós vivemos no nosso país, e vou filosofar um pouco, já que não dá para entrar muito no mérito, mas nós vamos ter esse momento, né, que nós não tivemos, não foi feita uma revolução industrial, nós tivemos uma breve sinalização para a revolução tecnológica, que, aliás, a única da América Latina está no bairro onde eu resido, que é o SEITEC, que foi encaminhado para a privatização. Nós estamos bravamente com o sindicato segurando para que no final do ano, quando estivermos no novo governo a gente recupere essas revoluções, ao menos essa que nós acreditamos, né. Mas, infelizmente, a revolução cultural, não é cultural de aculturamento, ela anda sempre, avança sempre à frente. E eu falo isso porque me coloco à disposição, inclusive, como uma estudiosa dessas questões, mesmo nas questões das missões, né, que a gente continua sendo catequizados, né. E eu vou discordar do Felisberto, havia uma socialização, mas não era uma sociedade comunista, né, mas fraternalmente, estou colocando aqui como alguém que realmente tem conhecimento profundo sobre esses temas, né. E agora, novamente, continua essa catequização nesse

sentido. Por exemplo, quando fala da questão ali dos locais, a questão afro, desculpa, eu não entendi se haverá um local fixo integrado ou haverá uma separação, como na época das "canelas brancas", dos clubes sociais, se haverá uma segregação em relação a isso. E a outra também sobre a questão dos locais, aí falava dos locais fixos e os locais de eventos. Terão espaços para eventos, né, para ir lá, para a sociedade, o turismo, que eu sou totalmente a favor para bater palma, os negros, os índios, né, vão lá e todo mundo vai bater palma, que civilização. Então, eu tenho dúvidas e tudo isso que eu coloco aqui são dúvidas, mas também me coloco à disposição sobre a questão do aprofundamento de estudos, que eu vi que talvez pelo tempo não deu para sinalizar melhor daquilo que foi solicitado pela Prefeitura. Eu quero encerrar a minha fala dizendo o seguinte, eu não vejo problema em a cidade ficar mais bela e a cidade ficar aberta para receber, até porque nós sabemos que Porto Alegre é uma cidade dormitório em relação ao turismo, eu acho superimportante. Mas se esses fatores que eu agrego aqui e ouvi tantos, que a que trouxeram não estiverem, eu vou dizer que novamente nós estamos sendo colonizados, uma bonita colonização, né, como dar o espelho para os índios. Então, eu tenho dúvida, contudo, eu respeito, foi uma bela apresentação, mas eu gostaria que nós tivéssemos um espaço para aprofundarmos ou me desculpem se eu não entendi, principalmente na questão dos povos que são chamados as minorias. Muito obrigada. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheira Maristela. Então, vamos passar para as respostas. Só queria esclarecer em relação á roda-gigante, ela segue estritamente a legislação que regra as concessões, ela foi aprovada como receita acessória ao contrato de concessão. Então, seguindo o respectivo regramento. Ala e Carla, fiquei à vontade. **Carla Deboni, GAM3:** Bom, eu tentei anotar aqui as perguntas, vou tentando pontuar. Então, começando com questionamentos que a Jussara nos fez. Eu acho bem importante e em 10 minutos é praticamente impossível a gente conseguir passar esse panorama geral do parque, mas eu acho que foram ótimas as dúvidas de vocês e a gente vai tentar sanar. Tu questionaste se sobraria espaço no parque com essas intervenções para o uso do parque, o parque livre, o parque para o piquenique, o parque para o uso das churrasqueiras, que é o que acontece hoje de levar o cachorro para passear, enfim. Sim, a gente está falando de um parque bem... Não usar muita coisa técnica, mas da área dele, de 175.000 m², a gente está falando de uma área construída apenas de 21.000 m². E dentro dessa área construída também tem esses espaços de lazer, mas essa área que o Alan citou bastante de eventos e eventos, a gente sabe que não tem

evento todo dia, os eventos não são constantes, né. E aí isso, obviamente, gera um espaço totalmente livre para uso do parque. Houve também o questionamento a respeito do parque se será cercado. O Parque Harmonia já é um parque cercado, né, ele era um dos poucos parques que já tem esse cercamento, o cercamento será mantido, mas, obviamente, há uma obrigação contratual que nunca vai haver cobrança, não tem a portaria de acesso, tanto que tem esses quatro acessos, vai continuar tendo e cada vez mais justamente para nós trazermos esse público que hoje já frequenta a orla também para dentro do parque. O parque, também junto um pouquinho com a questão que Hermes falou, da questão do aliciamento, de não deixar as pessoas entrarem, citou o exemplo do Embarcadero. A nossa orla e o parque, nós da GAM3 enxergamos isso como um equipamento único. Então, a política éigual para as duas áreas, ele é totalmente democrático e as pessoas que a gente já vê hoje dentro da nossa orla, a gente já vive isso, a orla já é um equipamento que nós temos desde uma pessoa que pratica esporte ali, com uma bicicleta de R$ 100 mil, como o jovem, a família que pega, traz seu isopor, sua toalha, sua cadeira e curte o pôr do sol com o seu lanche. Isso também vai ser feito no parque. O Rafael citou também um pouco esses pontos. E junto com uma dúvida de todos vocês, o parque não tem assim uma área: “Bom, aqui chegamos numa área nobre; aqui chegamos na área paga; aqui chegamos na parte dos equipamentos a serem pagos”. O parque, a gente trouxe um projeto totalmente orgânico, onde as coisas acontecem sem essa obrigatoriedade, sem o: “Bom, daqui em diante só vai poder acessar quem pagar”. Isso fica extremamente restrito aos equipamentos, só que esses equipamentos acontecem junto com o entorno. Então, a gente não tem assim, como na fala da Maristela, né, que tu não conseguiste enxergar onde a praça africana está nesse contexto. Está no contexto, está misturado, está junto, né. A gente não tem uma coisa que dê as costas para outra, né, onde a gente exclua uma ponte. É um grande parque onde as coisas vão acontecendo, tu vais caminhando, tu vês roda-gigante. Bom, tu não tens condições de entrar na roda? Mas tu vais poder chegar perto, vai poder tirar tua foto, vai poder conhecer e assim com todas as partes. E o Felisberto trouxe dois pontos bem importantes, que, realmente, o Alan não pontuou na apresentação, mas porque são duas coisas tão óbvias para nós que jamais nós tiraríamos ela do Projeto do Parque Harmonia. A Casa do Gaúcho não só continua, como ela está sendo revitalizada para voltar a ter toda a relevância que já teve para nós, né, com os eventos. A gente tem um equipamento ali maravilhoso, com uma capacidade de pessoas que existe uma falta em Porto Alegre. Então, ela hoje está passando por uma reforma. Ela ficou ali de um tempo de concessão até nós recebermos sem

cuidados e acabou sendo saqueada, retiraram toda a elétrica, todos os PPCIs, enfim, destruíram ela e a gente está agora revitalizando, mantendo o projeto inicial dela, que é um projeto muito bonito e é uma referência para nós. Então, a Casa do Gaúcho se mantém e já volta a ser operada, se Deus quiser, este ano ainda. E a nossa churrascaria, que hoje em Porto Alegre a gente sente uma carência muito grande de comer um churrasco e comer o nosso churrasco de espeto, o churrasco gaúcho. Então, infelizmente, a Galpão Crioulo no momento da pandemia acabou não sobrevivendo, não tem nenhum vínculo com a concessionária, né, nós herdamos esse contrato e ela seria mantida na parte da concessão, mas acabou em função da pandemia não conseguindo seguir os seus serviços. Porém, a churrascaria já está em obras e ela vai voltar a operar exatamente nos mesmos formatos que nós tínhamos com a Galpão Crioulo, trazendo shows culturais. Não é apenas um restaurante, é um restaurante com esse apelo cultural também. Exatamente com essas palavras que o senhor comentou. Dentro da fala do Dal Molin, a questão da drenagem do parque, sim, assim que nós tivermos, então, o alvará de início das obras, obviamente, a gente inicia ali por terraplanagem e drenagem do parque. Em termos de eventos é o principal ponto daquela ala leste que a gente chama, que vai ficar para o acampamento e para os demais evento, é a principal melhoria a ser feita. Ali a gente não vai fazer intervenção nenhuma, o parque vai ficar natural do jeito que é. Também entrando na questão da vegetação das árvores, a gente está mantendo... Não vou dizer tudo nela, mas a maioria, como a gente não está ali implementando um quadrado, uma coisa engessada do projeto, ele tem essa questão orgânica e vai, justamente, né, o paisagismo, as calçadas vão desviando isso para a gente manter praticamente tudo. As árvores que saíram até o momento são árvores que já estavam... Eu tenho que tenho que parar de falar. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Alan? **Alan Furlan, GAM3:** Desculpa, estava no mudo. Só para contemplar algumas coisinhas, só vou pegar o ponto que a Carla passou. Até agora todas as árvores que foram removidas do parque já estavam no chão. Então, até por contrato a gente fez um laudo de cobertura vegetal. Nós realizamos todo um procedimento técnico fazendo uma avaliação dos vegetais existentes e todas as árvores que foram removidas, que foram essas que caíram por força da natureza. O projeto é extremamente complexo, a gente tentou passar, mas pulamos muitas coisas. Então, Jussara, a questão dos indígenas e dos afrodescendentes, existe não só uma mudança no projeto, como houve uma mudança no edital para proteger toda essa integração. Existem espaços extremamente integrados, eles fazem parte do nosso trabalho

desde o momento histórico, para ter um motivo dele estar naquele local. Por exemplo, eu falei da colônia africana, tentei ser breve, ela se encontra dentro da origem do povo exatamente porque ela faz parte desse ponto do projeto. É como eu falei, neste momento é mais... Vou seguir a ideia do Secretário, são muitos detalhes para nós falarmos. Então, vou pontuar. A Jussara falou também do Acampamento Farroupilha, isso continua acontecendo, não só porque é um item contratual, mas também foi um desejo nosso. Inclusive, quando a gente desenvolveu o projeto, nós sentamos com os movimentos, ouvimos todos os desejos, o que eles nos ensinaram sobre o evento e nós usamos isso para definir esse projeto. E como eu falei que está acontecendo a montagem agora do Acampamento Farroupilha, a própria pauta que a gente usou deste evento foi discutida junto com todos os movimentos e com a Comissão do Acampamento Farroupilha, que é instituída pela Prefeitura, e isso já responde a questão das datas que o Rogério trouxe. Então, sim, existem essas datas cedidas, existem esses eventos obrigatórios e eles estão coordenados em conjunto com a Prefeitura e a concessionária. A questão que o Hermes trouxe de quem [Inaudível/interferência no áudio] o índice. Houve um momento em que uma manifestação da sociedade chamou a Secretaria de Parcerias Estratégicas, isso há muitos anos, em que fez um estudo, abriu um processo público de edital, que houve um PMI, foi feito um estudo, foi tratado com os movimentos. A Secretaria absorveu esse projeto, analisou e houve uma audiência pública, nessa audiência pública foi mudado o projeto, seguindo e respeitando esses anseios da sociedade. Inclusive, um dos anseios foi o de povos indígenas, ter um momento específico para eles. Dentro desse processo foi chamada a CAUGE e ela fez um parecer que instruiu o nosso contrato de concessão e determinou os índices, os quais eu comentei antes que fazia esse procedimento. Quanto à questão da roda-gigante, ela não é um ente construído, ela não tem área construída, ela é um equipamento. Então, a gente precisava ter esse regramento. O Secretário destacou muito bem, ela é ume equipamento, ela pode estar hoje e amanhã não estar mais, mas a gente seguiu todo o rito para poder ter isso. Rafael, o formato das concessões, ele seguiu todo o roteiro. Então, nós estamos falando assim, esse processo desse contrato que eu falei, ele passou por um contrato de PMI, outro edital foi vazio e o Edital 14 que foi o vencedor. Existe um procedimento, ele é aberto ao público, as pessoas podiam discutir isso, havia esse momento. Por exemplo, na Orla 2, houve a abertura para o público, eu mesmo fui alguém que levou o questionamento da Orla 2 e a Prefeitura resolveu reestudar. Então, houve esse momento, esses momentos acabam alterando esse processo e esses momentos das audiências públicas são onde

acontece o momento mais simples da população comparecer e dizer o que quer. Além disso, dentro das minhas funções, eu sou a pessoa que mais escuto a população, eu sou a interface que mais recebe isso, porque eu sou a pessoa que vai no fim de semana na orla, eu converso com os ambulantes, conversa com todas as pessoas, as pessoas me ligam o tempo todo, eu estou sempre no parque. Eu brinco que eu vou três, quatro vezes por dia no parque, não é mentira. Eu acabo recebendo todas as questões: Ah, isso aqui é bom, isso aqui não é. A questão da drenagem, a gente abriu toda a drenagem e começamos a limpar. Então, faz parte ouvir, até porque é um aprendizado. A gente não sabia fazer acampamento, nós estamos ajudando a fazer e ouvir a população também é aprender com isso. Questão de horário de funcionamento, a Carla falou, ele é um parque fechado, por isso que nós temos o horário de funcionamento e nós estamos ampliando. Porém, a questão do controle que foi falado pelo Hermes, a concessionária não tem poder de polícia, só para deixar isso bem claro. A concessionária simplesmente fecha os portões e toda a questão não é com ela, até porque nós não temos, aí é uma questão legal. Muito importante o que eu vou dizer agora, que o Rafael levantou sobre a questão do tema, o nosso contrato exige que a gente faça um parque cultural. Nós não estamos buscando um parque natural, ele é um parque cultural. A gente tem esse regramento, tanto que no contrato diz que nós temos que tocar duas vilas. Então, a gente transformou isso em um grande projeto para trazer essa questão da cultura como um todo e não simplesmente duas coisas que não tenham uma conexão geral. É muito difícil a gente conseguir, digamos assim, agregar todas as necessidades, mas a gente ouviu os tradicionalistas, que nos parabenizaram por a gente ter criado essa Praça da Harmonia, que é o centro do projeto, com a questão vinculada ao tradicionalismo. Para vocês terem uma noção, os pilares da Praça da Harmonia são os oito pilares que deram origem à história do Movimento Tradicionalista do Rio Grande do Sul. Sobre a questão do Felisberto, então, a questão da contrapartida, não tenho como responder, porque eu não sei, a gente fez um estudo de trânsito, com contrapartidas, está no parecer da CAUGE, que nós temos que refazer vias, essa questão eu realmente não sei. A questão do dinheiro é totalmente privado, não existe dinheiro público no processo. Então, essa é uma questão que foi falada na audiência pública, se eu não me engano, foi o Secretário que disse que hoje a Prefeitura gastava um valor anual com a manutenção do parque, hoje a Prefeitura recebe dinheiro da concessão. Características da implantação do parque, a gente tentou seguir essa segmentação de uma área para eventos, que quando não tem eventos é um parque verde, que é utilizado hoje em dia. Eu chego,

normalmente, muito próximo do horário de abertura do parque tem sempre muita gente aproveitando ele. Nos finais de semana, com o uso das churrasqueiras, mais ainda. A questão das ruínas de São Miguel, elas são um elemento arquitetônico da cultura espanhola que a gente encontra no nosso Estado. Então, a gente precisava reforçar isso. A questão que o Rogério e o Felisberto estavam falando de Florença, não vamos comparar, Florença é outro mundo, né. Dal Molin, só a questão das remoções, então, o projeto se preocupou desde o início em preservar ao máximo o número de vegetais possíveis e ele está dentro do projeto colocando muito mais vegetais, mesmo em contrapartida do que seria necessário, por escolha de projeto. Chegamos à última, Secretário, estou tentando acelerar! A Maristela, sim, a colônia africana é um local fixo, é um espaço integrado, inclusive, isso é um diferencial que a gente buscou. Porto Alegre não tinha um espaço determinado para isso. Nós buscamos para ter esse diferencial. Aliás, o projeto busca essas questões da exclusividade vinculada à cultura, folclore e lendas. O motivo do playground ser vinculado às lendas é para a gente trazer essa informação e cultura para as crianças. E sim, vai ter locais de eventos, o parque todo é um grande palco para isso. E quanto à "cidade dormitório", dentro da nossa apresentação comercial que não é o caso aqui, é uma parceria que nós estamos vinculando com a Prefeitura, nós estamos apostando o transformar Porto Alegre em uma cidade turística. E estamos aproveitando todo o fluxo das pessoas que descem no Aeroporto de Porto Alegre e vão para a Serra para que eles fiquem um dia, dois dias em Porto Alegre. Então, o nosso grande objetivo e a nossa meta é fazer com que as pessoas que vêm em a Porto Alegre e é um número alto, fiquem um pouco em Porto Alegre e não transforme em cidade dormitório, como a Maristela trouxe. Eu acho que respondi todo mundo. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Alan, pelos esclarecimentos. Já são 20h04min. Vamos deixar, Conselheira, como a gente teve as inscrições, Conselheiro Dal Molin ali na ordem, eu tenho certeza que todo mundo quer fazer alguma pergunta e a gente vai ter oportunidade ainda da continuidade do debate, em outros momentos. A relatora, além de fazer o relato pode trazer, enfim, os empreendedores para responderem aquilo que, porventura, não tenha ficado claro. Mas avançamos na hora, acho que todos tiveram a oportunidade de fazer os questionamentos, algumas respostas foram contempladas. É importante dizer que a concessão, a modelagem segue o estrito processo participativo, tiveram inúmeras oportunidades de debate para a construção lá naquela modelagem, com a nossa discussão do parque, que tipo de parque teria, ela foi feita. Eu me recordo, estive na audiência pública, tivemos manifestações das

representações do tradicionalismo, da representação indígena, manifestações dentro do processo participativo, que foram devidamente contemplados nas exigências do edital disponibilizado naquela oportunidade. Então, Senhores Conselheiros, agradeço a oportunidade. Este debate não se encerra aqui. Carla, Alan, obrigado pela apresentação, acho que foi muito esclarecedora. A gente teve a compreensão geral deste importante projeto para a nossa cidade. Parabéns pela iniciativa, pela clareza aí das explanações. Naturalmente, agora, na sequência a gente segue o rito regimental. A gente tem a relatoria, se conseguirmos na próxima reunião a gente tem o relato, senão, como temos outros processos em pauta na frente, talvez fique para a outra reunião. Depois temos relatos de vista, aí os respectivos debates antes da votação. Então, obrigado a todos, uma excelente noite e até semana que vem. Tchau, tchau!

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental – CMDUA, às 20h07min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa Ribeiro, sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.

Ata aprovada na sessão CMDUA de 09/08/2022, por maioria.

Link YouTube da sessão: https://youtu.be/rsEC1JjoCCk

Favoráveis: DEMHAB, EPTC, GP, METROPLAN, SMAMUS, SMDET, SMOI, SMGOV, UFRGS, ABES, AREA, CAU-RS, IAB-RS, SENGE, SINDUSCON, SOCECON, RGP1, RGP3, RGP6, RGP7, RGP8, OP;

Abstenções: ACESSO,SAERGS, RGP2, RGP4, RGP5, RGP7.

Contrários: -